

**14 de Agosto - Ato do Dia do Estudante**

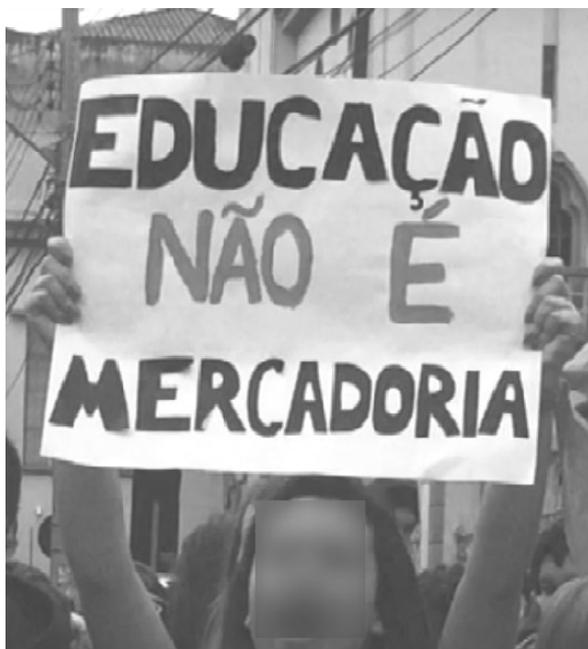
Que as manifestações do Dia do Estudante se transformem em assembleias e aproveem um chamado às centrais e sindicatos para que convoquem um Dia Nacional de Luta

O 70º Coneg da UNE colocou para o Dia do Estudante a defesa de “mais investimentos à educação”. Vinculou esse objetivo à bandeira de “menos juros”. Por esse caminho, o movimento estudantil não defenderá o ensino público, que há muito vem sendo degradado em favor do sistema privado de educação. Isso por que os juros são como a febre para um organismo infectado e doente.

As bandeiras corretas são as de “Não pagamento da dívida pública”, “Não ao saque dos cofres públicos pelos banqueiros e credores da dívida pública” e “Que se eliminem os 43,23% do Orçamento destinado ao pagamento de juros e amortizações”. Esse é o ponto de partida para atacar a doença que causa a febre dos juros.

Os capitalistas estão divididos. Aqueles que estão endividados e necessitam de mais financiamentos para seus negócios reclamam que as taxas de juros estão muito altas, sendo que a inflação está baixa. Aqueles, por outro lado, que recebem em juros e amortizações R\$ 1,89 trilhão ao ano, dizem que a culpa é do governo, porque gasta muito e não controla o déficit fiscal. Lula quer que o Banco Central abaixe as taxas de juros para favorecer os empresários endividados. Mas, tem outro motivo para querer os juros mais baixos: a dívida pública está crescendo e o chamado serviço da dívida pública (juros + amortizações) já alcançou, em junho de 2024, R\$ 1,181 trilhão. Está previsto que encherá os cofres dos banqueiros até o final do ano com R\$ 2,479 trilhões. O que quer dizer que de tudo que o governo arrecada e compõe o Orçamento da União, 45,35% irão para o serviço da dívida. Os 54,65% restantes serão destinados para gastos com a máquina pública. Sobra muito pouco para o Estado investir na economia.

Existe um acordo entre os empresários endividados e os banqueiros no sentido de que o governo deve fazer um ajuste fiscal que corte recursos da educação,



saúde e assistência social. Querem também uma nova reforma da previdência, como fez Bolsonaro. E reclamam que o reajuste do salário mínimo seja desvinculado da Previdência.

O governo Lula se mexe em ziguezague para atender aos interesses dos capitalistas. Aceitou substituir o “Teto dos Gastos” de Temer pelo “Arcabouço Fiscal” e realizou a reforma tributária. Os parlamentares aprovaram o Novo Ensino Médio, que favorece a privatização. Ainda está na gaveta do Congresso Nacional a reforma administrativa, que atacará a maioria do funcionalismo.

O que é denominado de “reformas”, na verdade, são contrarreformas. Isso por que destrói direitos trabalhistas, corta recursos da educação e saúde, dificulta ainda mais as novas aposentadorias e sacrifica milhões que sobrevivem com um ou menos de um salário mínimo.

Perguntamos, então, aos estudantes, que se mobilizam neste dia: é correto submeter a luta pelo ensino público aos interesses dos capitalistas em torno à taxa de juros? A direção da UNE, que é controlada pelo PCdoB e PT, quer que acreditemos que a bandeira dos juros nos pertence, quando na realidade pertence apenas aos capitalistas e faz parte do jogo político do governo Lula. O movimento estudantil não pode ser um brinquedo das direções governistas, pró-capitalistas e subordinadas ao domínio do ensino privado, que dita em última instância a política educacional no país, seja sob o governo de Bolsonaro ou de Lula.

Nesse exato momento, os governadores de ultradireita, bolsonaristas, estão implantando em vários estados as escolas cívico-militares. Esse objetivo do programa “Escola sem Partido” de Bolsonaro ganha terreno, quando deveria estar sendo combatido e derrotado nas escolas, nas universidades e nas ruas. Avança tam-

bém o ensino a distância, que destrói a escola e a educação. O ensino a distância é um meio fácil dos empresários ganharem dinheiro explorando a educação. Para isso, são favorecidos pela política educacional que subsidia o ensino privado.

Segundo o censo, cerca de 8 em cada 10 estudantes que “entram em cursos de licenciatura optam pela modalidade a distância”. O número de matriculados em EaD quase que empata com o do ensino presencial. Um número enorme de professores da educação básica está sendo formado pelo EaD. Está ocorrendo um processo de monopolização do ensino superior privado. Apenas 5 faculdades controlam “27% dos universitários do país”, sendo que “detêm mais alunos do que todas as 312 instituições públicas de ensino superior do Brasil”. Não é por acaso que o nível de qualidade do ensino vem despencando. O semi-analfabetismo atinge boa parte dos que concluem a educação básica. O Novo Ensino Médio foi concebido de acordo com o EaD, com um currículo anticientífico e falsamente profissionalizante. O ensino superior continua vedado para a imensa maioria. A evasão escolar é o reflexo mais contundente da marginalização de uma massa de jovens do ensino.

A UNE, UBES e UMES deveriam estar lutando contra esse conjunto de fatores que degeneram a educação pública e engrandecem a educação privada. Deveriam estar organizando grêmios e Centros Acadêmicos independentes dos diretores e reitores, bem como dos governantes. Deveriam elevar a consciência política e a cultura dos estudantes em torno à defesa de um sistema único, público e científico de ensino, controlado por quem estuda e trabalha. Deveriam combater o ensino privado desenvolvendo a bandeira de estatização de toda forma de ensino mercantil. Deveriam organizar a juventude no sentido de defender uma escola ligada à produção social, de forma que uma parte do tempo seria dedicado ao estudo e outra a uma jornada reduzida de trabalho. Ensino e trabalho estão interligados, mas o regime capitalista cada vez os divorcia mais e mais.

Estudantes e jovens lutadores, vejam quantos problemas nos envolvem e o quanto temos de fazer para que a educação sirva à maioria e deixe de ser um privilégio para a minoria burguesa e para a alta classe média. O Dia do Estudante deveria ser preparado para uma grande mobilização nacional em defesa do ensino público e presencial. Deveria colocar para a juventude oprimida um programa democrático de acesso à educação em todos os níveis. Que todos os estudantes tenham garantido pelo Estado a permanência e a formação completa dos estudos. Que todo jovem possa combinar os estudos com o trabalho. E que as escolas e as universidades sejam controladas por quem estuda e trabalha. A democracia exercida pelos estudantes, professores e funcionários é a forma coletiva de manter e erguer uma escola científica, voltado ao conhecimento

da realidade objetiva e das leis da transformação da natureza e da sociedade. Assim, com esse programa é possível rejeitar a intervenção do Estado e do empresariado no funcionamento da escola e no caminho da formação da juventude.

A escola cívico-militar e o sistema EaD são o ponto alto da decomposição do ensino. Essa decomposição tem como base material a crise estrutural do capitalismo. Faz parte dessa crise estrutural a gigantesca dívida pública, que obriga todos os governos – inclusive o do PT que se pretende reformista – a cortarem verbas da educação, a introduzirem o processo de privatização na educação básica e avançarem a terceirização.

Estudantes, estamos aqui neste ato para defender o ensino público e as condições de existência da juventude oprimida. Não estamos aqui para defender os interesses dos capitalistas e dos governantes. Assim, devemos rejeitar a farsa da redução dos juros, como se esse fosse o caminho para defender mais recursos à educação.

Estudantes e juventude oprimida em geral, vamos ganhar as ruas não para apoiar o governo burguês de Lula, mas para exercer uma oposição revolucionária, que como tal unifica os explorados em defesa de um programa próprio da classe operária. Exijamos do governo Lula: 1) que revogue as contrarreformas trabalhista e previdenciária dos governos Temer e Bolsonaro; 2) que revogue o Novo Ensino Médio; 3) que aumente os recursos para a educação, saúde e outros serviços essenciais; 4) que não pague a dívida pública e volte os recursos para combater a pobreza, miséria e fome; 5) que pare imediatamente de financiar o sistema educacional privado e acabe com o EaD; 6) que estatize o sistema privado de ensino e constitua um sistema único, público, científico, vinculado à produção social e controlado por quem estuda e trabalha.

Estudante e juventude oprimida, vamos exigir da UNE que se coloque por um Dia Nacional de Luta, em defesa das reivindicações dos explorados e, em particular, dos jovens trabalhadores. Que esse chamado seja dirigido às centrais, sindicatos e movimentos.

Chamamos os estudantes e a juventude oprimida a fortalecerem a Corrente Juventude em Luta. Que entrem em contato e participem das reuniões e atividades. Toda força à defesa do programa proletário para a educação!

**Milite no POR,
um partido de quadros
marxista-leninista-trotskista.
Discuta o nosso programa.
Acesse nosso site e redes sociais
através do QR Code ao lado.**



Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

